

ESPERANÇA

O título desta meditação pode parecer fora de foco. Afinal qual é a relação entre **ansiedade** e a idéia de galgar obstáculos?

Em verdade, essa idéia é correta e útil, na medida em que entendemos que a **ansiedade**, mais do que um sentimento desagradável e incômodo, é uma verdadeira barreira para o exercício da fé, o grande veículo para agradar ao Senhor (**Hb 11:6**).

Para que nos aprofundemos neste conceito, vamos lembrar as palavras de Jesus, a respeito da dimensão da fé necessária para as grandes realizações:

“Jesus lhes respondeu: Por causa da vossa pequena fé. Em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte (Um símbolo da ansiedade): Passa daqui para acolá, e ele passará. Nada vos será impossível.” (Mt 17:20).

“Respondeu o Senhor: Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: Desarraiga-te daqui e planta-te no mar, e ela vos obedeceria.” (Lc 17:6).

Nas duas afirmações, o Mestre usa o exemplo de algo vivo, o grão de mostarda, que não precisa ser imenso para se multiplicar e crescer (**Mc 4:30-32**), na primeira dirige-se a algo inerte, na segunda, a uma planta, que é algo vivo.

Isso vem a se adequar muito bem ao caso da remoção da **ansiedade**, uma vez que ela tanto pode surgir por meio de elementos humanos, dinâmicos por natureza, com aquelas insistentes afirmações de que *“tudo vai dar errado para nós”*, como pr aqueles inanimados, que se colocam em certa posição no espaço que temos que trilhar em nosso caminho, e se recusam a se mexer, exatamente em face de sua inércia

É assim que, ao consideramos a fé neste contexto, identificamos uma *“alavanca”* capaz de mover o universo, sobre a qual já trouxemos várias meditações, mas que, agora, desejamos avaliar de forma simples, mas incisiva, tendo como base a retirada dos impedimentos, dos quais a **ansiedade** é dos maiores.

Devemos nos conscientizar de que a fé é algo que se constrói no contato diário com Deus, e com sua Palavra:

“Não me envergonho do evangelho (A Palavra), pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego.”

“Pois nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, (Algo construído por etapas) como está escrito: O justo viverá (O que acontece sempre, a cada segundo, ou haverá morte) da fé.” (Rm 1:16-17).

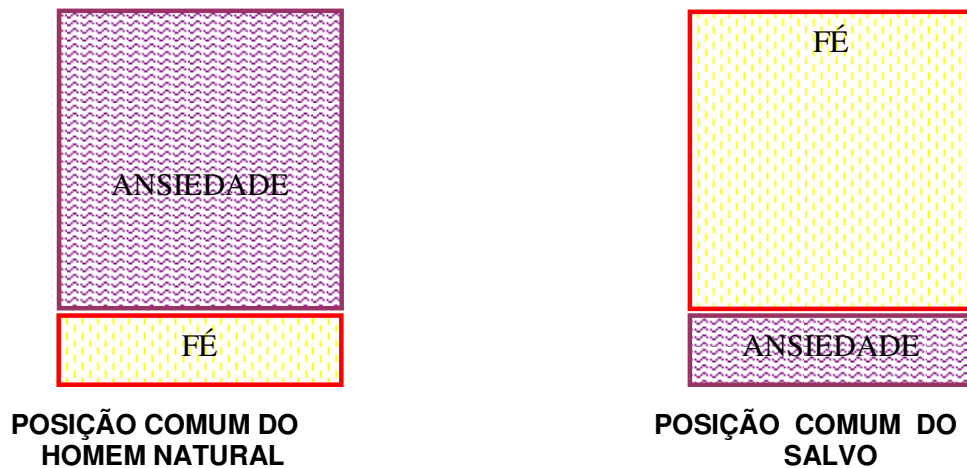
Sendo este *“crescer”* de natureza contínua, leva certo tempo para adquirir a *“massa crítica”*, que não se abala com nada.

A ansiedade, por outro lado, trabalha no sentido de demolir o que foi construído, como uma marreta que corta paredes, ou um ácido que prejudica a pintura, sendo de tal forma rápida que pode levar abaixo um trabalho de meses, em apenas alguns dias.



Efetivamente, a **ansiedade** se situa na vida do homem de forma inversamente proporcional à fé, ou seja, na proporção em que a fé cresce e se estabiliza a **ansiedade** diminui, mas, na medida e que deixamos de exercer fé, a ansiedade ocupa mais e mais espaço.

Esse espaço interior da existência humana, diferente para cada pessoa, é fixo, de modo que existe uma disputa dinâmica e continuada, entre a ansiedade e a fé, para ocupação do mesmo.



Jesus nos mostra a disputa sobre esse espaço, em relação a uma questão de domínio espiritual, mas que pode começar e ser estabelecida pela presença da **ansiedade**:

“Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos buscando repouso, mas não o encontra.”

“Então diz: Voltarei para minha casa de onde saí. E, voltando, acha-a desocupada, varrida e adornada.”

“Então vai, e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele e, entrando, habitam ali. E são os últimos atos desse homem piores do que os primeiros. Assim acontecerá também a esta geração má.” (Mt 12:42-45).

Isto nos adverte que não basta simplesmente “fechar a porta” para a *ansiedade*, mas sim preencher todos os espaços daquele Cômodo que temos na nossa alma, que pode ser ocupado, ou por ela, ou com a essência de Deus.

Para sermos fiéis com a verdade, precisamos admitir que não existe uma pessoa ou uma sensação humana, que não envolva algum grau de ansiedade, pois ela faz parte da motivação do homem, tendo, inclusive, alguma relação com a tão bem aceita “esperança”. (*Cristo em nós, esperança da glória: Col 1:23*).

Estar “ansioso”, por exemplo, pela volta de Jesus Cristo, desejando isso todos os dias, orando a respeito e meditando na Palavra não é uma atitude negativa, pois ela somente existe juntamente com a fé. Quem não crê, como fará coro com o Espírito Santo para “Jesus venha” (Ap 22:17).

O salmista apresenta uma ansiedade que deve existir em toda a pessoa:

“Aguardo ao Senhor, a minha alma o aguarda, e espero na sua palavra.”

“A minha alma anseia pelo Senhor, mais do que os guardas pela manhã, mais do que os guardas pela manhã.”

“Espera, ó Israel, no Senhor, pois no Senhor há constante amor, e nele há plena redenção.” (Sl 130: 5-7).

Por outro lado, Jó, pelo temor que tinha com fatos futuros, demonstrou ansiedade, e, mesmo sendo um homem justo, abriu espaço para sua provação (Jó 3:25).

UMA ANSIEDADE DURADOURA E NEGATIVA.

O povo de Israel vivia (**DURADOURO**) ansioso por comida, bebida, conforto, e com medo dos inimigos, e isso lhes foi **NEGATIVO**, de modo que não entraram na terra prometida (Ex 16:1-3; Ex 17: 1-7; Nm 13:1-33; Nm 14:1-(23)-24).

Elias passou por uma ansiedade **MOMENTÂNEA** pela associação das ameaças que sofria, coma insegurança de não ter sido bem sucedido em sua missão (I Rs 19:1-21), mas superou isso e concluiu um trabalho para Deus, sendo, a seguir, arrebatado (II Rs 2:1-11).

Desde logo, podemos relacionar a ansiedade às obras da carne, da mesma forma que a fé está ligada diretamente ao fruto do Espírito (Gl 5:16-26).

Estes frutos e ações têm um significado extremamente importante, mas nem sempre as pessoas pensam assim.

Alguém envolto em sentimentos como ira, dissensões e inveja, está convivendo com grandes geradores de ansiedade, pois eles se fundamentam no “egoísmo e na ambição”, enquanto que o “amor, a paz, a mansidão e a temperança”, apóiam algo que pode ser denominado “doação”, algo que Jesus nos ensinou (*se alguém quiser algo de nós devemos oferecer ainda mais: Mt 5:38-42*).

Ora, quem doa não tem apego às coisas materiais, e, assim, não fica ansioso, pois sabe que Deus terá mais para lhe dar (*II Cr 25:9*).

Seria interessante explicitar o trecho final deste texto, onde Paulo nos oferece palavras de valor profundo;

*Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito.
Não nos tornemos convencidos, irritando-nos uns aos outros, invejando-nos uns aos outros. (Gal 5: 25-26).*

Nas Escrituras encontramos situações que tinham todo o potencial de gerar grande surto de ansiedade, mas foram superadas por atitudes de fé, não baseadas em fundamentos tangíveis ou humanos, mas não ação de Deus:

A pessoa sob situação própria de ansiedade	A reação de fé	Referências
Abraão leva seu filho para o sacrifício	Entrega a questão para Deus prover	<i>Gn 22:1-(1)-13</i>
Isaque cava poços tomados pelos inimigos	Continua a cavar até que estes desistam	<i>Gn 26:13-22</i>
Josué diante de uma terra cheia de adversários fortes	Trás à memória as promessas divinas	<i>Nm 13:30 e 14:6; Js 14:7</i>
Rute fica viúva e sem alternativas	Assume o Deus e o povo de sua sogra	<i>Rt 1:1-22 e 4:-12-(17)</i>
Davi enfrenta um gigante que parecia invencível	Declara que a vitória cabe ao Senhor	<i>I Sm 17:1-58</i>
Elias recebe ordem de prisão de cinquenta soldados do rei	Coloca-se na posição de homem de Deus	<i>II Rs 1:9-15</i>
O servo do profeta diante do cerco dos inimigos tenta agitar seu mestre	O profeta vê além do visível e diz que tudo está bem	<i>II Rs 6:14-17</i>
Sadraque e amigos recebem ordem de adorar a estátua ou ir para o forno	Negam-se a prestar esclarecimentos	<i>Dn 3: 1-(16)-30</i>
Daniel sabe que um Decreto foi feito contra ele	Vai orar ao Senhor como de costume	<i>Dn 6: 1-(10)-28</i>
A mulher recebe um cão de Jesus que a compara a cachorrinhos	Aceita a comparação e alega que os cachorrinhos também têm benção	<i>Mt 15:21-28</i>
O cego de Jericó sabe que esta diante da única oportunidade de falar com Jesus	Entrou em ação e deixou tudo que não era essencial naquele instante	<i>Mc 10:46-52</i>
Todos estão ansiosos pela doença e morte de Lázaro e a chegada de Jesus	Jesus espera, calmamente, o tempo do Pai	<i>João 11:1-44</i>
Paulo e Silas no calabouço	Louvam e oram a Deus	<i>Atos 17: 23-(25)-40</i>

Estes exemplos nos ensinam algumas técnicas úteis para “*escalar*” (passar por cima) da montanha da ansiedade

1. Não dar conversa para a ansiedade.
2. Entregar a questão para o Senhor.
3. Aguardar o tempo divino.
4. Não ficar inerte diante do problema.
5. Orar pedindo resposta.
6. Lançar fora todos os pesos mortos.
7. Olhar para o invisível (o próprio sentido da fé).
8. Entender sua posição e submeter-se a Deus.

Vamos reforçar a base mais importante sobre a idéia da **ansiedade**, que é aquela que se encontra na Palavra de Deus:

JESUS

*“Por isso vos digo: Não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de **comer ou beber**; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo mais do que o vestuário?...”*

“...Quanto ao vestuário, por que andais ansiosos? Observai como crescem os lírios do campo. Eles não trabalham nem fiam....”

*“...Portanto, não andeis ansiosos, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? ou: **Com que nos vestiremos?**...”*

*“...Portanto, não andeis ansiosos pelo dia de amanhã, pois o **amanhã se preocupará consigo mesmo**. Basta a cada dia o seu próprio mal.” (Mt 6:25-34).*

Destacam-se:

1. Jesus não fala de coisas complexas, extraordinárias, milagrosas, mas básicas, que estão ao nosso lado dia após dia, como é o caso da necessidade de se alimentar, pois sem alimentos morreremos.

2. O vestir, por outro lado, passa por uma ampla faixa de opções, uma vez que pode estar no absolutamente mínimo, como as peles que Deus deu a Adão e Eva, após sua falha (**Gn 3:21**), servindo para cobrir e proteger do tempo, ou na sofisticação e no glamour, como vemos hoje em vestidos e ternos custando milhares de dólares, mais sapatos bolsas, adereços mil, que embora supérfluos para alguns são necessários para outros, no que Deus está disposto a suprir.

Desta forma, entendemos, encontram-se cobertos os elementos da moradia, do carro, do emprego, da promoção, do casamento, da vitória em todos os campos, da saúde e etc.

3. Grande é a lição que o Mestre nos dá ao afirmar a necessidade de que saibamos dividir o tempo, **separando o hoje do amanhã**, algo que também ensinou a nos oferecer o modelo da **“oração dominical”** (**Mt 6:9-13**).

Este ponto é muito importante e será novamente abordado ao longo dessa meditação.

4. Ao falar de **“preocupação”** está usando um sinônimo de **ansiedade**.

PAULO

“**Regozijai-vos sempre no Senhor. Outra vez digo, regozijai-vos.”**
“**Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor.**”
“**Não andeis ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e pela súplica, com ações de graças, sejam as vossas petições conhecidas diante de Deus.”**
“**E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus.” (Fp 4:4-7).**

Destacam-se:

1. Paulo não inicia a sua argumentação falando do problema, mas indicando uma solução universal e válida para resolver tudo, o “**alegrar-se muito em Deus**”, por isso repete : “**Regozijai-vos**”.

2. Existe uma relação muito íntima entre o nível de interesse das pessoas pelo “**ter coisas**” e a **ansiedade**. Por isso Acã não esperou para tomar o despojo proibido (**Js 7:1-26**), uma vez que o seu coração estava preso aos tesouros:

Tiago nos fala a esse respeito mostrando o círculo vicioso da ansiedade:

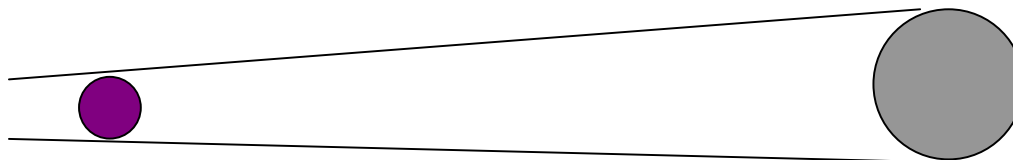
“**De onde vêm as guerras e contendas entre vós? Não vêm disto, dos prazeres que nos vossos membros guerreiam?”**
“**Cobiçais (ou ansiais) , mas nada tendes. Matais e invejais, mas não podeis obter o que desejais. Combateis e guerreais. Nada tendes porque não pedis.”**
“**Pedis e não recebeis porque pedis mal, para o gastardes em vossos prazeres.”**
(**Tg 4:1-3**).

3. A recusa a viver em ansiedade não implica que tenhamos que guardar nossos sentimentos, mas que devemos levá-los a Deus, pedindo sempre e com insistência, como nos ensinou o Mestre (**Lc 18:1-8**).

4. O trecho é concluído com uma abordagem sobre a “**paz de deus, que excede o entendimento e guarda mente**”, que é o racional, e o **coração**”, que é o sentimento puro.

Observe que a ansiedade tem início diante de situações reais, mas, aos poucos, se transforma em algo que é percebido pelas memórias do passado e expectativas do futuro, que não estão ali, independente, assim, do que é físico e real.

Isso é sério pois as lembranças, não tendo mais a consistência e os contornos definidos adquirem a textura de sombras, e isso pode ser mais danoso do que o fato em si, uma vez que a física nos prova que a sombra é sempre maior do que o objeto que a projetou.



Objeto

SOMBRA

Deus, contudo, nos convida para que saiamos do que é produzido pela mente e pelo coração, e mergulhemos nele, de modo a que tenhamos perfeita paz:

“Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti, porque ele confia em ti.”(Isa 26:3).

Afastar-se do convívio do Senhor coloca o homem em uma situação oposta:

“Então me disse: Filho do homem, eu torno instável o sustento de pão em Jerusalém. Comerão o pão por peso, e com ansiedade, e beberão a água por medida, e com espanto,”(Ez 4:16).

O sábio Salomão nos oferece um retrato do que a ansiedade pode fazer na vida do homem:

“A ansiedade do coração do homem o abate, mas uma boa palavra o alegra.”(Pv 12:25).

Se alguém imagina que pode vencer a ansiedade meramente pela obtenção de mais poder, riqueza, prazeres, deixando de lado o apoio divino, estará diante de uma fome insaciável, onde os alimentos citados, e outros, são mero sonho:

“Será como o faminto que sonha que está a comer, mas, acordando, sente a alma vazia; ou como o sequioso que sonha que está a beber, mas, acordando, ainda desfalecido se acha, e a sua alma com sede. Assim será toda a multidão das nações que pelejarem contra o monte Sião” (Ou contra Deus). (Isa 29:8).

Fazemos apologia da necessidade de que as ordens divinas sejam respeitadas, mas nos preocupamos somente com elementos tais como; matar, roubar ou mentir, (***Ex 20:13-16***), sendo que nem um til pode ser deixado de lado (***Mt 5:18 e Lc 16:17***).

Neste rol de ordens divinas que pensamos, às vezes, serem meros indicativos animadores e determinações está aquela apresentada por Pedro:

“Lançai sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.” (I Pe 5:7).

Ocorre que, não levar esta ordem à prática, é trocar fé, por insegurança, e tudo que não é de fé é pecado (***Rm 14:23***).

No evangelho de Lucas, Jesus reafirma sua posição contrária a ansiedade e nos dá chaves para fazê-lo:

“Disse Jesus a seus discípulos: Portanto vos digo: Não estejais apreensivos (ou ansiosos) pela vossa vida, sobre o que comereis, nem pelo corpo, sobre o que vestireis...”

“...Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida?”

“Visto que nada podeis fazer quanto às coisas mínimas, por que estais ansiosos pelas outras?”

“Considerai como crescem os lírios. Não trabalham nem fiam. Contudo, digo-vos que nem ainda Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles...”

“...Buscai antes o reino de Deus, e todas estas coisas vos serão acrescentadas...”

“...Pois onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração. (Lc 12:22-34).”

Marquemos três pontos: **1.Não se importe com nada além do hoje, pois, em última análise, não podemos alterar o mundo que nos cerca, a não ser por fé, 2.Dê valor para as pequenas coisas que Deus coloca a sua disposição, 3.Tenha como meta o que está além do hoje do ontem ou mesmo do amanhã, mas na eternidade, o Reino de Deus .**

Voltar-se para o reino com prioridade não é uma “*barganha com Deus*”, mas a forma de não considerara os desafios e, assim, poder exercer fé, a partir daí podemos agir de uma forma especial onde:

POSSO TER, MAS NÃO PRECISO
POSSO TER, MAS NÃO ME IMPORTO EM TER

Nosso objetivo: **eternidade** onde o que existe sequer podemos compreender

Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam. (1 Cor 2:9)

O dia de **amanhã**: Compete ao Senhor
(Pv 27:1 e Tg 4:14)

Dia de **hoje**: Dificuldades vencidas pela visão do futuro.

Pequenas coisas que apóiam

Para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada. (Rm 8:18).

Dia de **ontem**: deve ser esquecido nas coisas negativas.

(Fp 3:14).

*Não vos lembreis das coisas passadas, nem considereis as antigas.
Vede, eu faço uma coisa nova, que está saindo à luz; não a percebeis? Porei um caminho no deserto, e rios no ermo. (Isa 43:18-19)*